

Jornal do

CREMERJ

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EDITAL

Eu, Conselheiro Laerte Andrade Vaz de Melo, Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, no uso das atribuições que me são conferidas pela Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, e, em cumprimento ao disposto no artigo 19 da Resolução CFM nº 1.368/93, publicada no Diário Oficial da União de 12.05.93, faço saber aos que o presente virem, ou dele tiverem conhecimento, que, nos termos do artigo 15 da Resolução CFM nº 1.368/93, fica aberto o prazo de 30 (trinta) dias, a contar das 14:00 horas do dia 1º de junho de 1993 e a terminar às 18:00 horas do dia 30 de junho de 1993 - no horário de 10:00 horas às 18:00 horas, para registro de chapas de candidatos a membros efetivos e suplentes à eleição do Corpo de Conselheiros do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro.

As eleições serão realizadas nos dias 10, 11 e 12 de agosto de 1993, em

primeira convocação e, não havendo número legal, em segunda convocação, com qualquer número de votantes, no período de 30 de agosto a 01 de setembro de 1993. Nestas condições, convoco para o referido pleito os profissionais inscritos nos termos do artigo 17 da Lei nº 3.268/57.

Esclareço que o voto é obrigatório e só poderão votar os médicos quites com a Tesouraria do Conselho, consoante a Lei nº 3.268/57.

Outros esclarecimentos poderão ser obtidos na Secretaria do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, na Praça Mahatma Gandhi nº 2 - Grupo 1.001, nesta cidade, no horário de 10 às 16 horas, a partir do dia 25 de maio de 1993.

Rio de Janeiro, 17 de maio de 1993

CONSELHEIRO LAERTE ANDRADE VAZ DE MELO

ELEIÇÕES CREMERJ 1993

As inscrições estão abertas

• As eleições serão realizadas nos dias 10, 11 e 12 de agosto, na capital e no interior.

• O voto é obrigatório e só poderão votar os médicos quites com o Conselho.

Relação dos locais e dias de votação

10/08 - TERÇA-FEIRA	HU Fundão	11/08 - QUARTA-FEIRA	HU Fundão	12/08 - QUINTA-FEIRA	HU Fundão
CREMERJ	PAM Bangu	CREMERJ	Mat. Alexandre Fleming	CREMERJ	HE Carlos Chagas
CREMERJ	HE Rocha Faria	CREMERJ	HE Rocha Faria	CREMERJ	HE Pedro II
CREMERJ	Hosp. Cardoso Fontes	CREMERJ	Hosp. Cardoso Fontes	CREMERJ	Hosp. Cardoso Fontes
CREMERJ	Hosp. Raphael de P. Souza	CREMERJ	PAM Jacarepaguá	CREMERJ	PAM Jacarepaguá
CREMERJ	Del. Baixada Fluminense	CREMERJ	Del. Baixada Fluminense	CREMERJ	Del. Baixada Fluminense
CREMERJ	Hosp. da Posse (N. Iguaçú)	CREMERJ	Hosp. Posse (N. Iguaçú)	CREMERJ	Hosp. da Posse (Nova Iguaçú)
H. Santa Casa	Hosp. Ismélia Silveira (Duque de Caxias)	H. Santa Casa	Hosp. Ismélia Silveira (Duque de Caxias)	H. Santa Casa	Hosp. Ismélia Silveira
HSE	Del. de Niterói	HSE	Del. Niterói	HSE	(Duque Caxias)
HM Souza Aguiar	HU Antonio Pedro (Niterói)	HM Souza Aguiar	HU Antonio Pedro (Niterói)	HM Souza Aguiar	Del. de Niterói
INCA	PS São Gonçalo (S. Gonçalo)	INCA	PSSão Gonçalo (São Gonçalo)	INCA	HU Antonio Pedro (Niterói)
PAM Pç. da Bandeira	Del. Campos	PAM Venezuela	Del. de Campos	PAM Henrique Valadares	PS Jorge Caldas (Macaé)
HC do IASERJ	Hosp. Santa Casa (Campos)	HC do IASERJ	Hosp. Plantadores de Cana (Campos)	HC do IASERJ	PS São Gonçalo (São Gonçalo)
H. Benef. Portuguesa	Hosp. S. Vicente de Paulo (B.J. do Itabapoana)	H. Benef. Portuguesa	Del. Cabo Frio	PAM 13 de Maio	Del. de Campos
HC de Laranjeiras	Hosp. da Lagoa	HC de Laranjeiras	Del. de Friburgo	HC de Laranjeiras	Hospital Ferreira Machado (Campos)
Inst. Fernandes Figueira	Del. de Friburgo	Inst. Fernandes Figueira	Hosp. Raul Sertã (N. Friburgo)	Inst. Fernandes Figueira	Del. de Cabo Frio
Hosp. da Lagoa	Hosp. Raul Sertã (N. Friburgo)	Hosp. da Lagoa	Hosp. S. José do Avaí (Itaperuna)	Hosp. da Lagoa	Del. de Friburgo
Hosp. de Ipanema	Del. de Petrópolis	Hosp. de Ipanema	Del. de Petrópolis	Hosp. de Ipanema	Hosp. Raul Sertã (N. Friburgo)
HM Miguel Couto	Hosp. Mun. de Petrópolis	HM Miguel Couto	Hosp. Mun. de Petrópolis (Petrópolis)	HM Miguel Couto	Del. de Petrópolis
Hosp. Rocha Maia	Hosp. C. Teresópolis	Hosp. Rocha Maia	Hosp. C. Teresópolis (Teresópolis)	HU Gama Filho	Hosp. Mun. de Petrópolis (Petrópolis)
HU Gama Filho	(Teresópolis)	HU Gama Filho	Del. de Volta Redonda	HM Salgado Filho	PAM S. Francisco Xavier
HM Salgado Filho	Del. de Volta Redonda	HM Salgado Filho	Hosp. CSN (Volta Redonda)	Hosp. Andaraí	HU Gaffrée e Guinle
Hosp. Andaraí	Hosp. CSN (Volta Redonda)	Hosp. Andaraí	H. Esc. J. Passarinho (Vassouras)	HU Pedro Ernesto	Hosp. Bonsucesso
HU Pedro Ernesto	Ass. Médica de Valença (Valença)	HU Pedro Ernesto	UNIMED de Barra Mansa (Barra Mansa)	PAM S. Francisco Xavier	HE Getúlio Vargas
PAM S. Francisco Xavier	C.E. Médicos de Resende (Resende)	PAM S. Francisco Xavier	PAM de Angra dos Reis (Angra dos Reis)	HU Gaffrée e Guinle	PAM Del Castilho
Hosp. Jesus		HU Gaffrée e Guinle		Hosp. Bonsucesso	Hosp. Paulino Werneck (Resende)
Hosp. Bonsucesso		Hosp. Bonsucesso		HE Getúlio Vargas	
HE Getúlio Vargas		HE Getúlio Vargas		PAM Madureira	
PAM Del Castilho		PAM Del Castilho		PAM Ilha do Governador	
PAM Irajá		Hosp. Paulino Werneck		IPPMG	
IPPMG		IPPMG			

Evite atropelos de última hora

Doutor, se você ainda não estiver em dia com o Conselho, efetue seu pagamento na Tesouraria do CREMERJ, no 10º andar, das 9:30 às 17 horas.

AGENDA

Oftalmologia

Será realizado no período de 11 a 15 de julho, em Caracas, o XIX Congresso Pan-Americano de Oftalmologia. O Congresso constará de uma completa programação com simpósios, mesas-redondas, cursos, palestras especiais, exposições científicas, além de reuniões de sociedades satélites da Associação Pan-Americana de Oftalmologia. Os temas incluem todas as áreas da Oftalmologia, com destaque para os avanços mais recentes de cada subespecialidade. Haverá tradução simultânea para as principais atividades científicas e uma atrativa programação social para os acompanhantes. Mais informações, contatar a ML. Turismo e Promoções Ltda. Telefone: (021)267-4688.

Câncer de Mama

Diante do grande sucesso alcançado em 1991 com o I Simpósio, a Fundação Bela Lopes de Oliveira, junto às Sociedades Brasileiras de Mastologia e Radiologia e a Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro, realiza no Copacabana Palace Hotel o II Simpósio Internacional sobre Câncer Inicial de Mama. O objetivo do evento é apresentar o que há de mais recente em termos de pesquisa e aplicabilidade dos conhecimentos a respeito do diagnóstico e no tratamento do câncer de mama. Reunindo personalidades e temas importantes, o II Simpósio Internacional sobre Câncer Inicial de Mama será realizado no período de 14 a 17 de julho. Informações com JZ Congressos Médicos, Rua Visconde Silva, 52/Grupo 505, Rio de Janeiro - telefone: (021)286-2846.

XX Congresso de Cirurgia

Promovido pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões, este Congresso acontece de 25 a 29 de julho no Centro de Convenções do RioCentro e tem como tema oficial as técnicas cirúrgicas como grandes desafios.

Contando com a presença de Alberto Peracchia (Itália), A.R. Moosa (EUA), Edgard Torterolo (Uruguai), entre outros especialistas em Cirurgia Laparoscópica, o XX Congresso Brasileiro de Cirurgia pretende atender a expectativa de todos os cirurgiões, no sentido de enriquecer os conhecimentos da cirurgia geral e especialidades.

Maiores informações com JZ Congressos Médicos - telefone: (021)286-2846.

Simpósio

Será no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (UFRJ) o Simpósio de Lentes de Contato, dias 26 e 27 de agosto de 1993. O objetivo é atualizar os conhecimentos em lente de contato, tanto para médicos quanto para estudantes de medicina, residentes e pós-graduados. São 100 vagas e a taxa de inscrição está US\$ 30.00 para médicos e US\$ 20.00 para estudantes e pós-graduados. No final do evento, todos receberão certificados, comprovada a frequência integral. Informações pelo telefone (021) 270.5192

Vagas para médicos

A Prefeitura Municipal de Bocaina de Minas, no Estado de Minas Gerais, está abrindo vagas para médicos no seu quadro de pessoal. Os interessados devem entrar em contato com José Rogério Honório Rômulo - Gestor Municipal de Saúde - na Prefeitura, CEP: 37.340-000.

EDITORIAL

Agonia do PAM

O PAM Venezuela localiza-se no Centro da cidade do Rio de Janeiro, com 60 anos aproximados de existência, tendo o prédio sido, à época, cedido pelo IAPM (Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Marítimos). Uma obra de extraordinário valor arquitetônico do mestre Corbusier, circundada por jardins do paisagista Burtel Marx.

Suas salas e corredores são espaçosos, com possibilidade de ampliação segundo as necessidades de mudanças do seu perfil de atendimento.

Naquela manhã só havia uma paciente idosa, no final do corredor, aguardando seu médico psiquiatra. Certamente não poderia entender o que estava acontecendo no PAM. Na verdade, jamais iria encontrar uma resposta lógica para aquele triste vazio. Mesmo porque, nos dias anteriores os corredores e as recepções encontravam-se permanentemente com número enorme de pacientes, e na pediatria a habitual clientela barulhenta e agitada tornava os espaços intransponíveis.

Com certeza, o PAM Venezuela é uma grande unidade ambulatorial, pública, dinâmica, com todas as especialidades e já plenamente incorporada à rede de saúde da cidade, com referência clara da população da Baixada Fluminense. No entanto, este trabalho do PAM Venezuela não foi reconhecido pelo atual Coordenador e pelo Presidente do Inamps, que numa simples e "prosaica" Portaria decretaram, incompreensivelmente, seu fechamento, sem a menor satisfação aos seus profissionais e à população, soterrando esperanças e décadas de atividades.

Aquela paciente não poderia jamais compreender este efeito devastador, pois não vivemos para a liquidação daquilo que amamos e que nos faz felizes.

Deve-se, assim, o absurdo à prepotência cruel contra a cidadania e a Constituição brasileira. Na verdade, foi a injusta "disponibilidade" do Governo corrupto, deposto recentemente, que deu início a este terremoto político que convulsionou e expropriou o frágil sistema de saúde. A atual administração do Coordenador, tudo indica, se propõe a continuar esta obra macabra e despropositada, numa verdadeira balconização das nossas unidades, transferindo profissionais dos diversos PAM's, fechando a emergência do Hospital da Lagoa e assistindo impávido "a morte anunciada" do Hospital da Posse.

Esta página trágica da sua história não foi suficiente para suplantar a liberdade dos que trabalham no PAM Venezuela, estes não perderam a valentia cívica, e reagiram imediatamente com a justiça e a força da dignidade.

É preciso que se encerre, definitivamente, este ciclo autoritário e incoerente das ações dos responsáveis pela saúde da nossa cidade com seus sete milhões de habitantes. É imperioso que o Excelentíssimo Senhor Ministro da Saúde afaste do cargo, em nome da ética, o atual Coordenador e assuma o controle deste barco que está à deriva.

O Estado moderno, pela sua enorme complexidade, fortalece-se com o pluralismo das idéias nos grandes pactos sociais, na possibilidade de conquistar maior equilíbrio entre os diversos atores sociais, e no setor de saúde o atual sistema, através da sua organização descentralizada, permite a constatação de um espaço democrático capaz de conduzir um novo modelo de saúde digno.

A Diretoria

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DIRETORIA: Presidente - Laerte Andrade Vaz de Melo. Vice-Presidente - Maria Thereza Guimarães Palacios. Primeiro Secretário - Franklin Rubinstein. Segundo Secretário - José Eberienos Assad. Tesoureiro - Jorge Farha.

CONSELHEIROS: Acrycio Peixoto de Souza Filho, Alexandre Marcos Mocaiber Cardoso, Aloísio Tibiriçá Miranda, Amâncio Paulino de Carvalho, Ana Maria Cantalice Lipke, Antônio Mendes Biasoli, Antônio de Oliveira Albuquerque, Carlos Henrique Pereira Lima, Creseêncio Antunes da Silveira Neto, Delta Werneck Ribeiro, Eduardo Augusto Bordallo, Elias Feld, Eraldo Bulhões Martins, Ezil Batista de Andrade Reis, Franklin Rubinstein, Gerson Rodrigues do Lago, Gilson Maurity Santos, Humberto José Coelho Martins, Jorge Farha, Jorge Josias Guimarães, Jorge Luiz do Amaral, José Carlos Diniz Gonçalves, José Eberienos Assad, Laerte Andrade Vaz de Melo, Marcelo Barbosa Gonzaga, Marcia Caetano Jandre de Assis Tavares, Márcio Leal de Meirelles,

Marcos Fernando de Oliveira Moraes, Maria da Conceição Pires Barbosa, Maria Filomena Xavier Mendes, Maria Thereza Guimarães Palacios, Mauro Brandão Carneiro, Paulo Walker Duarê, Regina Helena Lamin Dias, Ricardo Lacerda Baptista, Roberto Domingos Gabriel Chabo, Sérgio Lúcio de Miranda, Sonia Maria Pinheiro de Almeida, Walber Vieira, Walter de Almeida Barbosa.

Delegacia da Região dos Lagos - Pres. José Antônio da Silva. Av. Júlia Kubitscheck, 35/114, 28900, Cabo Frio, RJ, Tel: (0246) 43-3594. **Delegacia do Centro-Norte Fluminense** - Pres. Carlos José Klainy de Freitas. Pça. Pres. Getúlio Vargas, 176/603, 28610, Nova Friburgo, RJ, Tel: (0245) 22-1778. **Delegacia do Sul Fluminense** - Pres. Elias Drable Neto. Av. Getúlio Vargas, 767/306, 27253, Volta Redonda, RJ, Tel: (0243) 42-0577. **Delegacia do Norte Fluminense** - Pres. Ézil Batista de Andrade Reis. Pça. São Salvador, 41/1.405, 28010, Campos, RJ, Tel: (0247) 22-8184. **Delegacia Regional de Niterói** - Pres. Aloísio da Siva Brazil. Rua

Cel. Gomes Machado, 136/1.201-1.202, 24020, Niterói, RJ, Tel: 722-5892. **Delegacia da Região Serrana - Petrópolis** - Pres. João Werneck de C. Filho. Rua Alencar Lima, 35/1.208-1.210, 25620, Petrópolis, RJ, Tel: (0242)43-4373. **Delegacia da Baixada Fluminense** - Pres. Elias Feld. Rua Moacir Marques Morada, 125/501, 26225, Nova Iguaçu, Centro, RJ, Tel.: 768-1908.

Conselho Editorial: a Diretoria. Editado pela SR Idéias Imprensa e Comunicação - Av. Beira Mar, 406, sala 1001. Tel: 240-5666. **Editor Responsável:** Sidney Rezende. **Chefe de Reportagem:** Érica Ribeiro. **Redação:** Alda de Almeida. **Revisão:** Edna da Silva Cavalcanti. **Fotos:** Alberto Jacob Filho. **Projeto gráfico:** Jane Peters. **Diagramação:** Andréia Resende. **Arte final:** Fractal Editora. **Impressão:** Monitor Mercantil. **Tiragem:** 50 mil exemplares. **Periodicidade:** Mensal.

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

ENTREVISTA

CBC chega também ao Norte do País

À frente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões desde janeiro de 1992, o Dr. Orlando Marques Vieira fala da história da instituição e dos avanços da cirurgia no País. Professor Titular da cadeira de Técnicas Operatórias da Faculdade de Medicina da UFRJ, ele está à vontade para abordar os diversos aspectos da formação dos jovens cirurgiões, do avanço da tecnologia e da atração que ela exerce sobre quem escolheu esta área da Medicina.

CREMERJ: O senhor poderia nos contar como surgiu o CBC?

ORLANDO VIEIRA - O CBC é uma entidade civil fundada, em 1929, por um grupo de cirurgiões aqui do Rio. Somente em 1939 passou a ter caráter nacional, ao serem criados os Capítulos, primeiro em São Paulo, Minas Gerais e no Rio Grande do Sul. Hoje, temos Capítulos em praticamente todos os estados brasileiros. Em fase de formação estão os do Amazonas e Rondônia. No momento são cerca de cinco mil e duzentos cirurgiões inscritos em todo o território nacional, com predominância de cirurgiões gerais.

CREMERJ: O que o Presidente do CBC acha da formação dos novos cirurgiões que estão entrando no mercado?

O.M.V. - A formação do cirurgião é muito longa e complexa. É necessário que a faculdade ofereça

uma boa formação nas cadeiras básicas: anatomia e técnica operatória. No final do curso, o aluno precisa estar se dedicando à cirurgia geral, através de um bom internato, mesmo para aqueles que vão para as especialidades, porque a base está na cirurgia geral. Os currículos das faculdades atualmente são muito reduzidos nesse tipo de formação. Isso tudo é deixado para a residência médica, mas acontece que a residência no Brasil não tem condições de absorver todos os alunos oriundos das faculdades. Por isso, a formação do cirurgião fica deficiente em função desse processo.

CREMERJ: E o cirurgião Orlando Marques Vieira, como ele vê as novas tecnologias que estão surgindo?

O.M.V. - A cirurgia é uma atividade muito dinâmica. A todo momento surgem novas técnicas, tanto que o Congresso que vamos realizar em junho, de 25 a 29, no Riocentro, tem como tema principal justamente "Técnica cirúrgica, novas técnicas. Os grandes desafios". Temos, hoje, por exemplo, a cirurgia laparoscópica, uma técnica já reconhecida e altamente usada. Existem também outros aparelhos que auxiliam nas cirurgias, como na cirurgia endoscópica, na radiológica. Isso sem falar em técnicas fantásticas e inimagináveis há algumas décadas, caso da técnica de circulação extracorpórea. Você

conseguir parar um coração para operá-lo é uma coisa fantástica. Outro exemplo é a oftalmologia, com a colocação de lentes intra-oculares. Os horizontes hoje são infinitos.

CREMERJ: Hoje o tempo de permanência de um paciente no hospital diminuiu muito. Qual a relação disso com o desenvolvimento tecnológico?

O.M.V. - Atualmente, pensa-se muito no lado econômico da internação hospitalar, o que há alguns anos não era levado em consideração. O que se gasta com medicina pesa muito ao Estado, de modo que o desenvolvimento da tecnologia tem que atender também esse aspecto. Quanto menos tempo o paciente ficar internado, melhor. Inclusive já existem as técnicas de cirurgia ambulatorial, em que a pessoa é operada e recebe alta no mesmo dia, ou fica internada no máximo um dia. Essa é uma vantagem também para o paciente, porque ninguém gosta de ficar no hospital, se ele puder chegar de manhã e sair no fim da tarde com seu problema resolvido, tanto melhor.

CREMERJ: Quais as áreas da cirurgia que mais têm crescido, até mesmo em função da tecnologia?

O.M.V. - Há um desenvolvimento extraordinário na cirurgia cardíaca, nos transplantes de órgãos e na oftalmologia, entre outras especialidades. No

transplante de órgãos, podemos citar o transplante de rins, que hoje é realizado com sucesso em vários lugares do Brasil. Agora mesmo estive no Piauí, visitei um hospital de Teresina que possui um serviço de transplante de rins funcionando adequadamente. O transplante renal é o de maior tradição no país, embora mereçam destaque também o de coração e pulmões, especialmente, e de córneas, todos realizados com muito sucesso.

CREMERJ: Gostaríamos de saber também quais as áreas mais procuradas pelos jovens cirurgiões

O.M.V. - Aqui, no CBC, a nossa maior seção ainda é a cirurgia geral, mas curiosamente a segunda maior é a de cirurgia plástica. Ela vem ultrapassando outras que eram tradicionais e de grande afluência, como ginecologia e cirurgia urológica. Isso está ligado ao fato de as escolas de cirurgia plástica do Brasil serem muito importantes, com profissionais de qualidade reconhecida internacionalmente. E o Rio de Janeiro ainda é a cidade com melhor padrão nessa área, o que leva o estudante a ver nessa área um futuro promissor, não só do ponto de vista médico, como também econômico.

CREMERJ: Professor, quais as especialidades mais procuradas pelas mulheres?

O.M.V. - Bom, hoje existem nas

faculdades turmas com um índice de 50% de mulheres. Por exemplo, oftalmologia, otorrinolaringologia, cirurgia plástica e a própria cirurgia ginecológica. Sentimos que as mulheres têm certa preferência por áreas onde as cirurgias são menos demoradas, menos penosas, mas por outro lado mais minuciosas. Acho que isso está ligado a uma afinidade maior das mulheres pelo detalhe, pela minúcia. A grande preferência feminina hoje é pela oftalmologia.

CREMERJ: E como vai ser o intercâmbio entre o Colégio e o Conselho?

O.M.V. - Temos aqui o Depro, Departamento de Defesa Profissional, composto de uma comissão de honorários e outra de ética. Somos muito solicitados a responder sobre problemas éticos a hospitais, seguradoras, grupos de medicina etc. Por isso, nos sentimos na obrigação de ter uma Comissão de Ética, mas ela só pode atuar com o apoio do CREMERJ. Nosso interesse é ter o máximo de sintonia com o Conselho, e que a Comissão seja reconhecida por ele. Por outro lado, a CE vai ficar à disposição do Conselho para elucidar casos éticos em andamento lá, e que envolvam cirurgiões e áreas da cirurgia. Somos muito atuantes também na questão dos honorários, estamos inclusive lutando pela implantação plena da Tabela da AMB.



CREMERJ luta por tabela AMB

O CREMERJ convoca os médicos conveniados para uma assembléia no dia 01 de julho, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, quando será discutida a não implantação total da tabela da AMB, por parte das empresas de medicina de grupo e seguradoras. O Conselho, junto com a SMC e a AMB, está nessa luta há algum tempo e promoveu várias manifestações contra essas empresas, entre elas a do dia 13 de maio - por coincidência Dia de Zumbi - em frente à filial da Amil, em Ipanema. Mas, até agora, só a Unimed implantou a tabela plena da AMB.

Para o Dr. Jorge Farha, conselheiro e membro da Diretoria do CREMERJ, isso revela um total desprezo pelas reivindicações da classe médica: "As empresas de medicina de grupo e seguradoras cobram mensalidades cada vez

mais altas de seus usuários, corrigidas sempre acima da inflação. Entretanto, continuam desprezando os pleitos médicos de uma remuneração mínima. Mas nem esse mínimo eles querem pagar", diz Jorge Farha acrescentando a pergunta: Para onde vai o dinheiro que eles arrecadam mensalmente? Essa pergunta, por sinal, está espalhada pela cidade nos outdoors que o movimento de médicos pelo cumprimento integral da tabela da AMB e da Resolução nº 19/87 do CREMERJ mandou fazer.

O descumprimento dessa Resolução por parte das empresas já gerou até uma batalha judicial entre o Conselho e a Associação que as representa. Apesar de o Conselho ter ganho a causa em todas as instâncias, os médicos conveniados continuam sem receber pela tabela.

Segundo o Dr. Farha, a res-

posta para a pergunta é muito fácil, basta raciocinar: "Se o dinheiro não vai para o médico, não vai para o usuário, só pode ir para o bolso dos proprietários dessas empresas, que têm como objetivo apenas obter lucro, e não prestar assistência médica digna", conclui.

A maior prova que os usuários nem sempre conseguem obter o serviço médico pelo qual pagaram é a enorme quantidade de reclamações que a Comissão Especial de Convênios, do Conselho, recebe mensalmente. Os principais reclamantes são os portadores de Aids que, na maioria das vezes, pagaram plano de saúde durante anos e quando constatam ser portadores da doença não conseguem atendimento especializado. Um desrespeito para com os pacientes e uma infração à Resolução nº 35/91 do CRM,

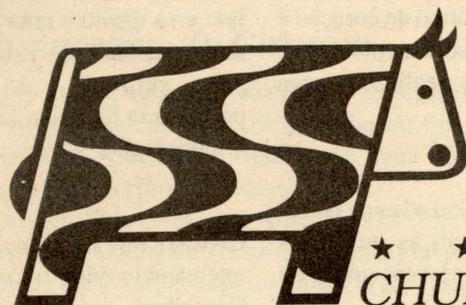
que diz em seu artigo 8º: "É da responsabilidade do Diretor Técnico ou Diretor Médico das instituições intermediadoras de serviços de saúde de qualquer natureza, inclusive seguradoras, a autorização de internação, a manutenção do custeio do tratamento e a autorização para exames complementares dos pacientes associados ou segurados portadores de Aids". Até agora, entre os grupos privados, só a Amil e a Golden Cross garantem o tratamento, após terem assumido compromisso com o Conselho nesse sentido.

Parte da luta dos médicos contra essas empresas vai se fazer através de mídiã, com a colocação de cartazes, outdoors, e de anúncios nos jornais. Por isso, na assembléia geral do dia 1º vai ser discutida também a parte financeira da campanha. O movimento precisa da colaboração dos médicos para poder fazer face às despesas. Jorge Farha explica que a idéia é abrir uma conta corrente em um banco, onde aqueles que quiserem colaborar poderão fazer depósitos, o que não exclui a importância da presença de todos: "A participa-

ção da categoria é fundamental. Quanto ao dinheiro que precisamos arrecadar, as três entidades vão nomear uma comissão que ficará encarregada de prestar contas aos colegas sobre os gastos e o destino do dinheiro," esclarece Farha.

Os valores de consulta pagos pelos planos de saúde em junho estão quase 50% abaixo da tabela. Os planos estão calculando as consultas em cima de 50 CH, ou Cr\$ 444.950,00, quando deveriam pagar 80 CH, conforme a tabela 92 da AMB, que está em vigor, correspondente a Cr\$ 711.920,00. Para agravar mais ainda a situação, as consultas são pagas, no mínimo, 30 dias após a consulta.

Segundo o Dr. Antonio de Oliveira Albuquerque, presidente da Comissão Especial de Convênios, já houve uma reunião com as empresas, só falta estas darem uma resposta: "Tivemos uma reunião com as empresas no último dia sete e as empresas ficaram de dar uma resposta sobre o aumento do número de CHs pagas por consulta, até o próximo dia 22" explica, embora sem muita esperança de que essa questão se resolva com facilidade.



CHURRASCARIA

PALACE

Nosso churrasco rodízio inclui:

- 20 tipos diferentes de carnes
- Acompanhamentos quentes
- Buffet de saladas e frios
- 2ª a sábado: feijoada completa
- domingos: peixe assado no forno colonial

R. Rodolfo Dantas 16-B - Copacabana
Ao lado do Copacabana Palace
Tels: 541-6748 / 541-5898 - Fax: 541-8398

**AGORA É PRA VALER.
NA CHURRASCARIA PALACE,
TODO MÉDICO E SEUS
ACOMPANHANTES TEM UM
DESCONTO NO RODÍZIO DE:**

40%
À VISTA

10%
NO CARTÃO

PROMOÇÃO SOMENTE VÁLIDA MEDIANTE
APRESENTAÇÃO DA CARTEIRA DO CRM.

CIDADE

Bom Jesus tem
Hospital completo

O Hospital São Vicente de Paulo, em Bom Jesus do Itabapoana, no Noroeste Fluminense, um dos bons núcleos do interior, presta assistência médica hospitalar a um universo de 150 mil pessoas, que inclui os moradores da vizinha Bom Jesus do Norte, no Espírito Santo, e de várias outras cidades do sul capixaba. O Hospital conta com 250 leitos, ambulatório de todas as especialidades, emergência, centro cirúrgico com quatro salas, banco de sangue e um setor bem equipado de diagnóstico. Apesar de ser uma instituição particular, filantrópica, atende também pelo SUS, embora a grande maioria de seus pacientes (70%) seja de conveniados. Para o Diretor Clínico, Dr. Aloisio Iran de Azevedo, seria possível aumentar o número de atendimentos públicos se o financiamento fosse compatível.

Hoje, o Hospital recebe 1.035 AIHs da Secretaria Municipal de Saúde, e teoricamente cobriria toda a demanda local. Bom Jesus possui apenas 50 mil habitantes. Entretanto, acaba atendendo gente vinda de vários lugares da região e do Estado vizinho. Como principais conseqüências existem atualmente 50 leitos desativados e o número de cirurgias eletivas está restrito. "Se não fizermos isso, em breve vamos ter que fechar o hospital inteiro", explica o Diretor.

O Secretário Municipal de Saúde, Agostinho Seródio Boechat, confirma a situação e diz que vem pleiteando junto aos municípios vizinhos do Espírito Santo que repassem ao hospital parte das suas AIHs, mas até agora

não conseguiu convencer nenhum dos colegas secretários. Assim mesmo, Boechat tem garantido o atendimento dessas pessoas, embora com dificuldades.

Muitos dos exames realizados no Hospital são sofisticados e utilizam equipamentos de alta tecnologia. É o caso da tomografia computadorizada de corpo inteiro, ultra-sonografia, ecocardiografia, eletrocardiografia dinâmica em esteira computadorizada e, ainda, endoscopia, colonoscopia, broncoscopia, duodenoscopia e laparoscopia. O Dr. Celso Ribeiro, endoscopista do Hospital, confirma que o setor de diagnóstico é muito procurado — por ano são realizadas cerca de mil endoscopias — e acrescenta que só foi possível modernizar esse setor graças à Fundação Banco do Brasil, que doou os equipamentos.

O São Vicente dispõe também de laboratório de análises e laboratório de anatomia patológica e citopatologia, além de um pequeno banco de sangue, que fornece o produto e hemoderivados para outros hospitais menores e postos de saúde localizados naquela área. Os altos custos de manutenção da unidade são rateados entre o Hospital, a Secretaria de Saúde e a Santa Casa de Misericórdia de Bom Jesus, que utiliza muito os serviços do banco, como explicou a Dr. Sandra Chalub, hematologista e hemoterapeuta responsável pelo setor.

Outro serviço recém-criado é a Hemodiálise. Até a direção do Hospital se decidir por mais esse investimento, todos os renais crônicos de Bom Jesus faziam o

tratamento no Hospital São José do Avaí, em Itaperuna, tendo que se deslocar para a cidade vizinha três vezes por semana. No momento, 11 pacientes já são dialisados no São Vicente, mas seis permanecem se tratando em Itaperuna por falta de vaga em Bom Jesus. "Quase todos os dias me procuram pedindo que arranje vaga, mas não temos, porque aqui é pequeno, ainda estamos começando" diz desolado o nefrologista José Roberto Azevedo Ribeiro, acrescentando que sempre dá um jeito quando chega um paciente em estado grave.

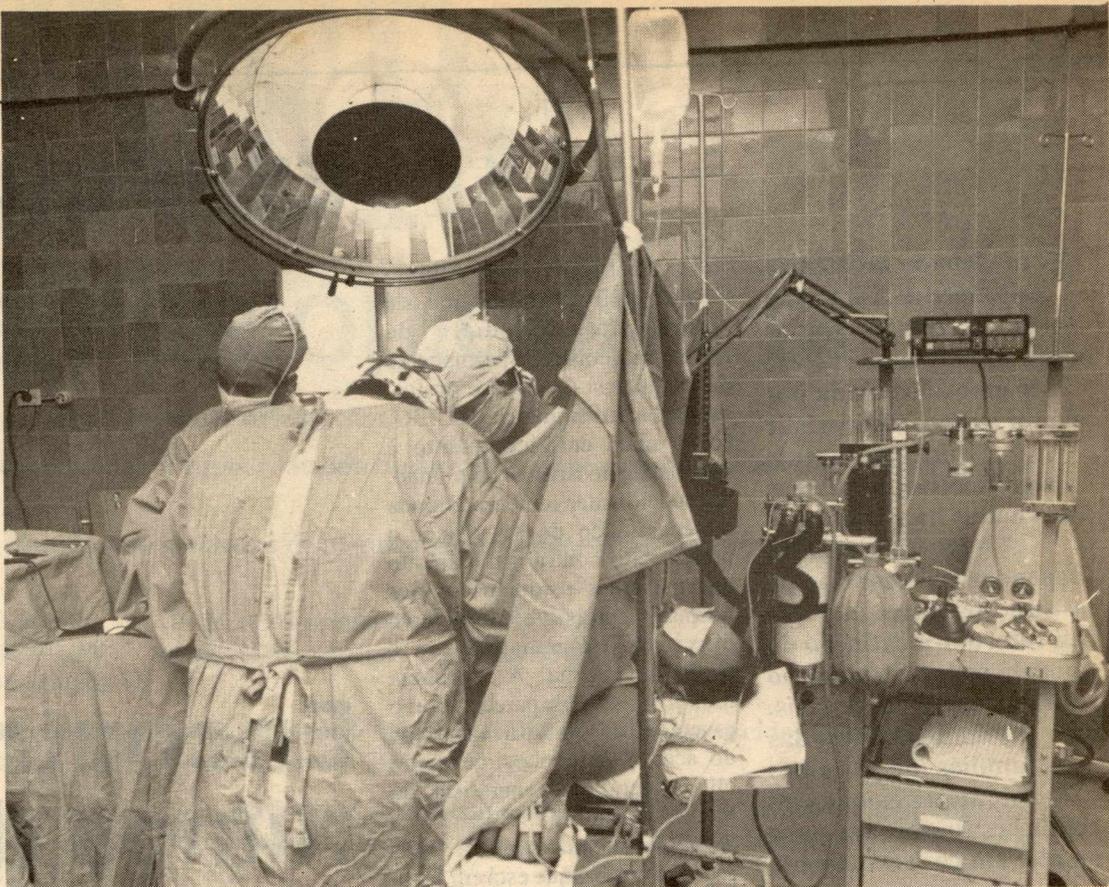
Os pacientes que têm chance de serem transplantados — única forma de voltar a ter uma vida normal — são encaminhados para Vitória, onde entram na fila de espera por um rim. Lá eles fazem o exame HLA, de tipagem. O custo atual desse exame são Cr\$ 10 milhões, e quem paga a conta da maioria é a Secretaria Muni-

pal de Saúde de Bom Jesus do Itabapoana.

Nas quatro salas de cirurgia do hospital (duas para grandes cirurgias, uma para cirurgias ortopédicas e outra para pequenas cirurgias), são realizadas em média 200 operações por mês, entre ginecológicas, gerais (incluindo torax), ortopédicas, urológicas, neurocirurgias, oftalmológicas, otorrinolaringológicas e ainda plástica, especialidade recentemente incluída nos atendimentos. O centro cirúrgico possui todos os equipamentos para anestesia, mais intensificador de imagens, microscópio cirúrgico e equipamento de Raio X específico para o serviço.

Como em todo hospital geral, no São Vicente de Paula o ambulatório é bastante movimentado, com consultas de todas as especialidades. Essas consultas são cobradas somente daqueles

que podem pagar, mesmo assim um valor quase simbólico, Cr\$ 95 mil, ou aproximadamente 10% do que é cobrado, hoje, na Capital. Outro setor movimentado é a maternidade. Embora não seja a única da região, a Santa Casa também presta este serviço, nascem em média três crianças por dia no São Vicente, a maioria de parto normal. O berçário tem 16 vagas, mais quatro encubadoras para recém-natos prematuros ou com baixo peso, casos comuns, pois o nível de vida da maioria da população é baixo. Assim mesmo, o índice de mortalidade neonatal vem baixando. A pediatra Regina Maria Collares atribui essa redução ao trabalho de acompanhamento pré-natal que a Secretaria está fazendo nos Postos de Saúde. Ao todo são 20 postos, sendo quatro avançados, localizados em regiões de difícil acesso do município.



Contra a Hipertensão Arterial

A Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus do Itabapoana está desenvolvendo um Programa de Detecção e Controle da Hipertensão Arterial, iniciado após uma pesquisa das causas de óbito no Cartório de Registro Civil da cidade. A pesquisa constatou que as doenças cardiovasculares foram as principais causas de óbito nos últimos anos.

O programa conta atualmente com 1019 pacientes cadastrados, que recebem acompanhamento de três médicos, uma assistente social

e diversos agentes de saúde previamente treinados. O atendimento é realizado em treze postos, sendo dois localizados na área urbana da cidade e os onze restantes na zona rural. O critério de inclusão no programa ficou restrito aos pacientes que residem em Bom Jesus e estão na faixa de renda mais baixa, devido à escassez permanente de verbas contra a qual luta a Secretaria.

Todos os pacientes inscritos são avaliados através de ficha de anamnese e exame físico pa-

dronizada e os exames de rotina solicitados são custeados pela Secretaria de Saúde, que dá também os remédios mensalmente, arcando com uma despesa média de US\$ 9,8 dólares por paciente. Única forma encontrada para garantir que as pessoas não suspendam o tratamento. Como resultado, a taxa de mortalidade por HA caiu de 43,3% em 1990 para 32,2% em 1992. Entretanto, o programa pode parar por falta de verbas, deixando esses cidadãos sem tratamento.

ESPECIAL

O modelo de assistência psiquiátrica asilar está desacreditado. Mas os hospitais psiquiátricos vão ser mantidos ainda por algum tempo, visto existir um contingente significativo de pessoas internadas há vários anos que se tornaram dependentes desse tipo de instituição. Outro fato que vai retardar a extinção do modelo asilar é a situação econômica e social do país.

A grande maioria das famílias de pacientes psiquiátricos não tem condições financeiras para manter em casa um doente que, além de necessitar de muita atenção, tornou-se um ser improdutivo para alimentar. Estas são as principais conclusões do debate promovido pelo CREMERJ, no dia 12 de maio, que reuniu professores de psiquiatria, representantes dos governos federal e estadual, e os presidentes da Associação Psiquiátrica Mundial e do Estado do Rio de Janeiro, para uma troca de idéias e informações sobre a assistência psiquiátrica no Estado. O encontro foi coordenado pelo Dr. Franklin Rubinstein, psiquiatra e 1º Secretário do Conselho. Propostas alternativas de tratamento, algumas já em andamento, foram discutidas: dificultar ao máximo a primeira internação, tratamento de pacientes em crise nos hospitais gerais, criação de hospital-dia e hospital-noite, além de atendimento ambulatorial através das redes municipais de saúde, com centros e núcleos de atenção psicossocial. Do encontro surgiu uma certeza indiscutível: é preciso maior fiscalização junto às instituições psiquiátricas tradicionais para que não continuem sendo fábricas de loucos e depósitos de seres humanos esquecidos, abandonados e rejeitados pela sociedade.

O Professor Jorge Alberto Costa e Silva, Presidente da Associação Mundial de Psiquiatria, consultor permanente de Psiquiatria da OMS e professor titular de Psiquiatria da UERJ, foi o mais enfático quanto à superação, no Brasil e no mundo, do modelo asilar, lembrando ainda a necessidade de se vencer o preconceito contra o tratamento dos pacientes psiquiátricos nos hospitais gerais. "É importante direcionar a Psiquiatria para a medicina interna. A tendência mundial é ela desaparecer como especialidade, vindo a fazer parte do acervo de conhecimento do clínico geral, do generalista, do médico de família. Hoje, 80 % dos deprimidos não são mais vistos pelo psiquiatra, que está em sexto lugar na lista dos que prescrevem psicotrópicos; na prescrição de hipnóticos estamos em décimo lugar. Quer dizer, todo o mundo prescreve hipnóticos". Baseado nesta constatação, o Professor Jorge Alberto destaca ainda a importância de se aumentar o tempo dedicado à Psiquiatria no currículo das universidades e na formação continuada.

Dentro dessa política antimanicomial, o Professor Eustáquio Portela Nunes Filho, titular de Psiquiatria da UFRJ, destacou como fundamental evitar as primeiras internações, impedindo dessa forma que o paciente inicie sua carreira psiquiátrica e, ainda, que se torne um doente mental crônico. "A situação da assistência médica em saúde mental no Rio é precária, para não dizer precaríssima. A maioria dos pacientes está internada há anos, e isso é uma perversidade. Acredito que o Projeto de Lei Paulo Delgado, da forma como está colocado, é inexecutável no momento. O fechamento dos hospitais psiquiátricos não vai resolver a situação daqueles que já estão internados. A medida eficaz é se evitar ao máximo a primeira internação, porque na situação sócio-econômica em que vivemos, a família, quando interna um paciente, não quer mais recebê-lo de volta, às vezes dá até um endereço errado. Não se trata de falta de consideração, mas sim de, na maioria das vezes, não ter condições financeiras mínimas para manter mais uma boca. Sem que estes aspectos básicos sejam resolvidos, qualquer projeto está destinado ao fracasso. O fundamental é dificultar ao máximo a primeira internação. Se o paciente

for internado ele vai iniciar a sua carreira psiquiátrica, é inútil esperar um milagre. Temos que assumir que não vamos mesmo resolver esse problema agora. Atualmente o mais importante é fiscalizar esses hospitais e exigir que eles dêem condições mínimas e humanas a esses pacientes", atesta Portela, propondo que as autoridades sejam realistas e assumam que no Brasil ainda não é viável a resolução dessa questão a curto prazo, só é possível minimizá-la.

O Professor referiu-se também ao papel das universidades, que em sua opinião têm o dever de formar um novo tipo de especialista, mais atento à realidade desses pacientes. Mais ainda, que cabe a elas darem aos médicos que não vão fazer psiquiatria o mínimo de condições para tratarem de casos que possam dispensar o acompanhamento psiquiátrico.

O Dr. Célio Assis do Carmo, Presidente da Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro, atribuiu a proclamada falta de fiscalização às unidades a uma confusão legal, que desobrigou o Ministério da Saúde de fazer a fiscalização periódica e até de fechar as instituições que não estivessem atuando corretamente no tratamento de pacientes portadores de deficiência mental: "Tínhamos uma lei, de 1934, que tratava da assistência, e a Divisão Nacional de Saúde Mental, do Ministério da Saúde, que cuidava, entre outras coisas, da aplicação dessa lei. Um dos pontos importantes era exatamente a fiscalização da assistência psiquiátrica. Nenhum hospital ou serviço psiquiátrico

podia ser criado sem o aval da Divisão, onde eram registrados. Caba a essa Divisão caçar a licença de funcionamento de qualquer serviço psiquiátrico que não observasse as determinações legais. Essa lei foi substituída por outra, que entrou em vigor em 1961, mais avançada, muito progressista, mas com vários artigos ainda sem regulamentação, inclusive esse relativo à obrigatoriedade de registro no Ministério da Saúde. Hoje, qualquer um pode abrir uma instituição psiquiátrica, onde quiser. Essa regulamentação, me parece, equacionaria o problema da assistência psiquiátrica no Brasil". Para o Dr. Célio é fundamental definir as diretrizes que vão reger a assistência psiquiátrica no País.

O Dr. Maurício Viana, ex-coordenador de planejamento do Hospital Philippe Pinel, ex-coordenador de Vigilância Sanitária e atual assessor da Coordenação de Saúde da AP2 Sul do Município do Rio, propõe o uso da rede ambulatorial do município para o acompanhamento dos pacientes e também como porta de entrada nos hospitais dos casos em que a internação for inevitável. Maurício Viana aponta como principal vantagem do tratamento através da rede municipal a proximidade com a comunidade onde o doente vive. "A rede básica dispõe de recursos, de capacidade instalada, e tem ainda o que considero fundamental, a proximidade, a quase contigüidade com a comunidade. A assistência é irracional porque está centrada no hospital, contrariando as disposições de

hierarquização e regionalização do sistema de saúde, onde poderíamos implantar os programas de saúde mental, colocar a atenção à saúde mental que não necessita ser dada pelo especialista, apesar de a maioria dos serviços municipais já contar com um número suficiente de psiquiatras e psicólogos para iniciar esses programas. Mas não tenho dúvidas de que tal reorientação vai encontrar problemas, como por exemplo o da miséria. Os pacientes mais pobres, precisariam de um apoio social, coisa que transcende a questão psiquiátrica. Na minha opinião, é mínimo, hoje, o número de pacientes asilares. O que se vê é asilar alcoolismo, neurose e outras patologias que deveriam ser tratadas junto à comunidade, mantendo a inserção social e as raízes sociais daquele paciente".

O Dr. Domingos Sávio, diretor do Departamento de Programas Especiais do Ministério da Saúde, concordou com tudo o que os colegas disseram, acrescentando que o Ministério vê dois problemas básicos na questão da saúde mental. O primeiro, de modelo assistencial, que atualmente não atende aqueles que adoecem. "A primeira providência é levar para um hospital psiquiátrico, único recurso disponível às pessoas", esclarece. O segundo problema, no entender do Dr. Sávio, é que esse modelo determinou também a existência de uma clientela cativa: "Existem hoje de 30 a 40 mil pessoas que praticamente vivem do hospital. Elas saem do hospital por 24 horas e voltam a ser internadas, porque são cativas

do problema que transformou sua doença em destino”.

Para o Dr. Domingos Sávio a proposta imediata que precisa ser discutida é o que pode ser oferecido de melhor do que esse modelo asilar. “As autoridades precisam facilitar o acesso a outros dispositivos tecnológicos, assim como a internação e a urgência psiquiátrica serem encaminhadas para o hospital geral, a instituição do hospital/dia, do hospital/noite, a criação de centros de atenção, entre outros. Até 1991, o único procedimento financiado pelo Sistema Único de Saúde era a internação em hospital psiquiátrico. Outra questão crucial: a dos direitos. Nesse capítulo a sociedade tem grande responsabilidade. Instalou-se um silêncio nacional sobre essa questão. O silêncio é o primeiro instrumento terapêutico do doente que chega ao hospital. Dali para a frente, a cadeia de violências se impõe. Quem entra num hospital psiquiátrico público ou contratado sofre uma série de violências. Existem pessoas com problemas sociais anotados no prontuário que nunca foram vistas por um assistente social, apesar de estarem internadas há 10 ou 12 anos. A violência de não poderem receber visitas, de ficarem restritas a um quarto forte. Essas são questões que precisam ser passadas para a sociedade”.

Sávio assinala ainda alguns avanços, a partir da definição de responsabilidades do Ministério da Saúde e das Secretarias Estaduais e Municipais. “Passamos de dois mil para sete mil leitos psiquiátricos em hospitais gerais em menos de dois anos de vigência de novas portarias do Ministério da Saúde. Acho que se conseguirmos mostrar para a sociedade que aquilo que pretendemos fazer é melhor do que o já existente, vamos ter apoio. Se já contamos com a possibilidade de tratamento em internação parcial e de internação domiciliar, a nossa luta deve ser em razão dessa implantação definitiva. É isso que a Lei Paulo Delgado diz”.



esclarece o médico, lembrando ainda que para desospitalizar pacientes é necessário oferecer políticas sociais de incorporação de benefícios para as famílias dos doentes mentais, sem as quais esse projeto não vai funcionar.

O Dr. Sávio lembrou também a importância, já preconizada pela II Conferência Nacional de Saúde Mental, de os profissionais estarem atentos à Declaração Universal dos Direitos do Homem: “O fato de alguém padecer, transitória ou permanentemente, de um problema mental não nos delega o poder de tirar dessa pessoa o direito de decidir sobre o seu destino. Isso é o mais difícil de incorporar. A sociedade tem, em relação a essa clientela-alvo do nosso trabalho, um preconceito muito forte, e esse estigma às vezes é fortalecido por nós. Há momentos

em que os profissionais médicos assumem uma postura quase aética em relação a esses pacientes; ou é autoritária ou paternalista. Precisamos incorporar o papel terapêutico, sem excluir a convivência humana, a solidariedade; substituir a nossa intolerância pela convivência e pela possibilidade de tratar, mas tratar respeitando os direitos dos pacientes”, conclui.

Representando a Comissão Estadual de Saúde Mental, o Dr. Cândido Espinheira alerta para um grave problema que pode emperrar a implantação dessa nova política de saúde mental: o lobby dos proprietários de instituições psiquiátricas contratadas. É público que hoje no país existe muita gente lucrando com a doença mental,

embolsando milhões de dólares que saem dos cofres do Governo mensalmente. “As internações vêm diminuindo acentuadamente. No ano passado registramos menos da metade do número de pacientes internados em 1983. Só que isso se contrapõe à quantidade de leitos existentes aqui no Estado do Rio. No município do Rio existe um excesso de 80% em relação aos parâmetros do Ministério da Saúde. Na Região Metropolitana, já descontado o Rio, temos um superavit semelhante. No interior acontece a mesma coisa. Como vimos reduzindo o número de internações, os hospitais, em contrapartida, reduzem as altas, como forma de se manterem permanentemente lotados. Chegamos ao ponto em que, no final de 91, o tempo médio de permanência nos hospitais

psiquiátricos contratados era de 120 dias. Nos hospitais públicos, que têm um funcionamento melhor, os pacientes são mantidos em torno de 20 a 30 dias internados. Temos hoje uma redução global de internações, mas o número de leitos permanece o mesmo. Estamos tendo que lidar com o lobby dos hospitais psiquiátricos contra qualquer medida que vá modificar o status quo. É aí que entra o lobby contra o Projeto Paulo Delgado, que teve o mérito de trazer o assunto para a discussão. Nunca se discutiu tanto a saúde mental como atualmente. O próprio Secretário de Saúde do Estado do Rio vem sofrendo grande pressão dos representantes dos hospitais psiquiátricos, porque o Ministério da Saúde decidiu só pagar os leitos contratados. Até agora eram os donos dos hospitais que decidiam quantas pessoas iam ficar internadas. Um hospital tinha, digamos, 100 leitos contratados, mas existiam 250 pessoas internadas, e o Ministério pagava. Agora só vai pagar o número de leitos contratados. Os hospitais estão tentando, de toda forma, aumentar o número de leitos contratados, inclusive instrumentalizando familiares de pacientes, alegando que vão ser colocados na rua. Essa não é essa a realidade. Não pretendemos largar os pacientes na rua simplesmente porque mudou a política. Estamos criando os Lares Protegidos, um já em funcionamento, onde temos experiência de pessoas com 25 anos de internação que conseguiram voltar à vida normal, mantendo um suporte de assistência médica”.

O encontro ressaltou ainda a importância de se mostrar que esse novo projeto não pretende desmantelar a rede existente de tratamento a doentes mentais, mas de reestruturá-la. E também que essa nova filosofia significa, além de um avanço terapêutico, uma economia a médio prazo. Hoje, o confinamento de um doente mental custa ao Estado entre mil e cinco mil dólares por ano.

Prata da Casa no Espaço

A música continua marcando a presença na programação deste mês, do Espaço Cultural do CREMERJ. No dia 24, às 19 horas, é a vez do show Prata da Casa, com a apresentação dos médicos músicos do Hospital da Lagoa. O grupo, que se reúne de vez em quando para apresentações, desta vez vai contar com a presença de Luiz Artur, sax alto, Fernando Guigon, violão e voz, Kalil, violão, a cantora Nely Martins e o Coral das Residentes, com Andréia, Viviane e Rúbia, entre outras atrações. No programa, Jazz, Bossa Nova e MPB. O espetáculo acontece no auditório do 12º andar e tem entrada franca.

No dia 1º de julho, às 20 horas, o Espaço Cultural abre as

portas para o relançamento do livro "Situações de Risco à Saúde de Crianças e Adolescentes", da Editora Vozes. Coordenado pelos médicos Evelyn Eisenstein e Ronald Padnoncelli de Souza, relata as experiências de 34 especialistas no trabalho com crianças e adolescentes, inclusive de rua.

Nessas fases os riscos à saúde são muitos, conforme apontam os médicos envolvidos com esse trabalho: violência, abuso sexual, Aids, doenças sexualmente transmissíveis, gestação indesejada, acidentes, drogas. A isso, junta-se o número insuficiente de serviços de saúde dedicados aos jovens e a falta de programas e políticas específicas.

O livro pretende debater situações difíceis e polêmicas que

envolvem crianças e adolescentes, além de repassar conhecimentos de saúde a profissionais da área, educadores sociais e agentes comunitários.

PARA ESCRITORES

Os médicos escritores têm um novo espaço para a publicação e divulgação de seus trabalhos literários. É a "Oficina Literária", periódico da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores-SOBRAMES. Os interessados devem enviar seus textos, datilografados em espaço dois e com no máximo duas folhas de papel ofício, para o seguinte endereço: Praia João Caetano, 22/304- Ingá-Niterói- RJ CEP 24.210-400.

A SOBAMES está divul-

gando também o regulamento do Concurso de Contos, Crônicas e Poesias de 1993, com inscrições abertas até o dia 5 de agosto.

REGULAMENTO

Art.1º- Poderão concorrer somente médicos do Estado do Rio, pertencentes ou não à SOBAMES, que tenham registro no CRM, estejam ou não em atividade profissional.

Art.2º- Serão permitidas somente inscrições de no máximo três contos, três crônicas e três poesias por concorrentes.

Art.3º- Os trabalhos deverão ser inéditos e serão julgados por uma comissão de três membros indicados pela diretoria da SOBAMES do Rio de Janeiro, comissão que julgará em caráter soberano e irrevogável.

Art.4º- Cada conto deverá ocupar no máximo cinco páginas de papel ofício, datilografadas em espaço dois; cada crônica deverá ocupar no máximo três páginas; cada poesia deverá ter no máximo

50 linhas em espaço dois. Os temas serão livres.

Art.5º- Os trabalhos serão enviados até o dia 5 de agosto (respeitada a data do carimbo dos correios), em carta fechada, contendo no interior um envelope também fechado, com o pseudônimo, o nome completo do autor, residência ou local de trabalho, número de inscrição no CRM. Deverão ser enviadas três cópias de cada trabalho.

Endereço para remessa: SOBAMES RJ (CONCURSO de CONTOS, CRÔNICAS e POESIAS), Av. Mem de Sá, 197- Rio de Janeiro- RJ CEP 20.230-150.

ATENÇÃO: Não colocar nome e endereço de remetente.

Art.6º- Para cada categoria serão conferidos medalha, diploma e livros para os primeiros colocados. Diploma e livros para os segundos e terceiros colocados e certificados de Participação Especial para todos os concorrentes.

Art.7º- Os prêmios serão entregues no mês de outubro, em data e local previamente anunciados.

**SE VOCÊ FICAR DOENTE
QUEM CUIDA
DA SUA SAÚDE FINANCEIRA?**

Em caso de doença ou de um acidente grave você vai parar. Mas suas contas não. Quem é que vai garantir que o seu condomínio seja pago? Que todos os impostos e taxas fiquem em dia? Que todas as cobranças sejam liquidadas?

Para não passar mal financeiramente, você precisa estar seguro.

**INTER\$RENDA. COM ELE
MESMO AFASTADO VOCÊ NUNCA
FICA MAL FINANCEIRAMENTE.**

Isso porque o Inter\$Renda garante a sua renda o tempo que você estiver afastado do trabalho. Seja qual for a atividade, você pode ficar protegido e tranquilo. Basta ter entre 21 e 55 anos, gozar de perfeitas condições de saúde e exercer normalmente as suas atividades profissionais. Você pode se acidentar ou cair doente, mas o seu padrão de vida não.

Consulte o seu corretor de seguros.

Ligue já para
YEDNA ALBUQUERQUE
CORRETORA
Tel.: 265-6136



Um produto

AIG
BRASIL

TIPO QUE AGENTE FAZ SEGURO

AIG-BRASIL - A nova marca da Interamericana Cia. de Seguros Gerais

INFORME

Alerta

A Câmara Técnica de Tóxico Farmacologia Clínica faz um alerta aos médicos quanto à nova legislação (Dec. 793, de 05/04/93) que regulamenta, entre outras coisas, o receituário médico. Lembra ainda que a prescrição de associações medicamentosas formuladas, geralmente indicadas para o tratamento da obesidade, nas quais o nome dos produtos seja anotado sob forma de códigos ou abreviações, fere a referida Lei e também o Artigo 39 do Código de Ética Médica. A Câmara está elaborando uma resolução para disciplinar a matéria.

Juliano Moreira

A Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro escolheu o tema "Ética e Psiquiatria" para oferecer aos melhores trabalhos sobre o assunto o Prêmio Juliano Moreira, a ser concedido em 1994. Poderão se candidatar todos os médicos inscritos no Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro e que tenham o título de Especialista em Psiquiatria da AMB ou sejam sócios da Aperj. O prazo de entrega dos trabalhos é 30 de novembro de 1993, e deverão ser remetidos em envelope fechado e subscrito com pseudônimo, junto com os seguintes dados e documentos: a) título do trabalho; b) nome do autor ou autores; c) endereço e telefone; d) cópia xerox da carteira do CREMERJ; e) cópia xerox da quitação da anuidade/93 da Aperj ou cópia do Título de Especialista/AMB. O valor do prêmio é de US\$ 600, que serão pagos na cotação do dia da premiação, 29 de abril de 1994. Outras informações na Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro, pelo telefone 507-2137.

INMETRO

Está em andamento no INMETRO, para implantação no próximo ano, projeto de Controle de Instrumentos de Medição na Área Médica. Inicialmente vão ser testados os esfigmomanômetros e os termômetros clínicos em uso nos hospitais, clínicas e postos de saúde, tanto públicos como particulares, porque certos aparelhos com o tempo vão se desregulando, tornando-se pouco confiáveis. Mas não é o caso dos termômetros, estes vão ser testados nas fábricas, já que se estiverem corretos duram a vida toda. Os outros aparelhos podem ser consertados, mas os que estiverem condenados serão jogados fora. O projeto prevê também o controle, numa segunda fase, de eletroencefalógrafos, eletrocardiógrafos e até encubadoras. Além do controle de aparelhos em uso, o INMETRO pretende fazer futuramente o controle de qualidade nas linhas de montagem aplicando as normas usadas na CEE, aplicáveis também nos países do Mercosul. O Instituto vem se baseando na experiência alemã, onde um programa similar está implantado há 23 anos, com excelentes resultados: o índice de rejeição caiu dos 30% iniciais para apenas 8%. Lá o controle é feito a cada dois anos. Para orientar os técnicos brasileiros, esteve no Rio o físico alemão Stephan Mieke, do PTB, órgão semelhante ao nosso INMETRO. O Dr. Stephan é o interlocutor da Alemanha junto à CEE nesse tipo de assunto. O projeto está pronto. Falta a regulamentação e compra dos equipamentos para testagem que dependem do Governo Federal.

PROCESSO ÉTICO

O processo ético deste mês relata um caso de desvio da rede pública para a rede privada de uma paciente de 15 anos, que sofreu TCE após atropelamento. A denúncia contra o neurocirurgião que atendeu a vítima durante seu plantão em um hospital público, encaminhando-a a uma clínica particular sob a alegação de que ela precisava de uma tomografia computadorizada, equipamento não disponível na unidade, foi levada ao CREMERJ pela mãe da paciente. A menor faleceu em outro hospital público durante o pós-operatório, depois de ser transferida da casa de saúde porque a família não tinha condições de arcar com a despesa. A denunciante alega que, se a filha tivesse sido encaminhada logo para este último, sem necessitar de tantas remoções, provavelmente ainda estaria viva.

Ainda segundo a denunciante, o médico, aproveitando-se de seu nervosismo, providenciou a remoção da paciente para a clínica, em uma UTI móvel. Despesa paga na hora. A paciente foi removida de madrugada com a informação que o médico responsável iria vê-la logo pela manhã, mas este só apareceu por volta do meio dia. A esta altura, o pai da paciente já se encontrava presente, comunicou a impossibilidade da

Julgamento

família arcar com as despesas de internação, exames e tratamento particulares, providenciando a remoção para outro hospital público. Nesta unidade, a paciente ficou em observação dois dias. Após novos exames foi constatado que ela precisava de uma cirurgia, e, como a unidade não tinha condições de realizá-la, foi transferida para o hospital onde faleceu.

O neurocirurgião foi ouvido nas fases de sindicância preliminar e de processo ético declarando ter a denunciante tentado vaga em vários hospitais públicos, sem sucesso, e por isso mesmo ele sugeriu a remoção para uma instituição particular, acrescentando ainda que a denunciante lhe solicitou acompanhamento neurocirúrgico, em caráter particular.

No processo ético consta depoimento do chefe da equipe de plantão que afirmou ter conhecimento de fatos semelhantes envolvendo o referido neurocirurgião, acrescentando que a unidade tinha condições

de atender a paciente, embora lhe faltassem métodos diagnósticos mais sofisticados. O diretor da unidade, também ouvido, confirmou que o hospital tinha condições para o atendimento. Diante dos depoimentos e do analisado em vários documentos, inclusive nos boletins dos vários hospitais por onde passou a paciente, o relator pede a condenação do neurocirurgião nos artigos 29 (praticar atos profissionais danosos ao paciente, por imperícia, imprudência ou negligência), 65 (aproveitar-se de situações decorrentes da relação médico-paciente para obter vantagem física, emocional, financeira ou política) e 93 (agenciar, aliciar ou desviar para instituições particulares paciente que tenha atendido em instituição pública). O revisor do processo concordou que o neurocirurgião infringiu os três artigos. O médico foi condenado pelo plenário e apenado na alínea "c" do artigo 22 da Lei 3268/57, Censura Pública em Publicação Oficial.

Médicos têm descontos

O CREMERJ oferece vários descontos, em lojas, restaurantes, academias, a todos os médicos registrados no Conselho. Para ter direito a todos os descontos, basta apresentar a identidade funcional. E o que é melhor: seus dependentes também são beneficiados!

Inicialmente, as empresas do Rio de Janeiro e do município de Campos são as primeiras a oferecer descontos. A iniciativa tem atraído muitos empresários, e a previsão é que, em pouco tempo, todo o Estado do Rio terá sido atingido. Veja abaixo onde você pode comprar, comer e se divertir com desconto:

Casa Mattos - 10% nas compras à vista, com pagamento em dinheiro, cheque ou cartão.

Academia Corpore - 30% nas mensalidades.

Churrascaria Porcão - 20% no rodízio, para pagamento à vista ou com cartão de crédito.

Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa - 10% na taxa de matrícula e nas mensalidades, em todas as filiais do Rio de Janeiro.

Temper Roupas - 10% nas compras.

Curso de Inglês IEQB - 50% de desconto

Cultura Inglesa - 10% de desconto

Infotec - 10% de desconto - Rua da Assembléia, 10

Avante Seguros - Praia do Flamengo, 66 - tel 285.2244 (ligue para se informar sobre os descontos)

Curso de Fotografia (Fotografia) - Av. Alexandre Ferreira, 206

Housetour (Agência de Viagens) - Rua Dom Gerardo, 63/409 - tel: 233.7633

Churrascaria Palace - churrasco rodízio com 40% no pagamento à vista (dinheiro ou cheque) e 10% no pagamento em cartão (todos menos VISA).

Em Campos:

Academia Speed - 20% nas mensalidades.

MIC Cursos e Participações (curso de inglês) - 15% de desconto.

Noblesse Presentes Ltda - 15% nas compras à vista.

Comercial 51 Presentes e Papéis Ltda - 15% nas compras com cartão de crédito ou pagamentos de crediário, 20% nos pagamentos à vista de todo o material escolar; nas compras à vista de livros didáticos, 10% de desconto.

Em Cabo Frio:

Papelaria Globo - 10% de desconto

Caribe Park Hotel - 10% de desconto nas diárias (incluindo café da manhã e almoço).

Em Macaé:

Hotel Ouro Negro - 30% de desconto para uma pessoa - 20% de desconto para duas pessoas.

ARCO DO CEU CONTABIL E JURIDICO

TANIA L. CARVALHO - CRCRJ 67.760

MARLENE GINO DALMEIDA - OABRJ 45.549

IMPOSTO DE RENDA

ESCRITURACAO LIVRO CAIXA P/ABATIMENTO I.R.
CONTABILIDADE INFORMATIZADA-ADM FUNCIONARIOS

LEGALIZACOES EM GERAL

ESPECIALIZADO SERV. CLASSE MEDICA

REG. IMOVEIS, ITBI, IPTU, INPI, DETRAN

R. EVARISTO DA VEIGA 35 S/1607

CENTRO - 262.4704

NOVOS MÉDICOS

Mais uma vez, o CREMERJ repete a cerimônia de entrega de diplomas e registros, em sessões solenes realizadas nos dias 03 de março, 31 de março, 14 de abril e 12 de maio. Abaixo a listagem de novos médicos:

Sylvana do Couto Soares Borges-CRM 52 56725-4; Cláudia Regina Wanderley Soub-CRM 52 56726-0; Fernando Antônio Reis Pereira-CRM 52 56727-7; Sylvia Christina Freire Barbosa-CRM 52 56728-3; Jane Patrícia do Amaral Oliveira-CRM 52 56729-0; Marcelo Kalich-

sztein-CRM 52 56731-4; José Luiz Simão Pappone-CRM 52 56733-7; Cláudia de Carvalho Machado-CRM 52 56734-3; Cristiane de Magalhães Rosa-CRM 52 56735-0; Sérgio Alexandre de Almeida dos Reis-CRM 52 56736-6; Andréia Dalmeida Souza-CRM 52 56737-2; Renato Reis Lyrio-CRM 52 56738-9; Luciana Soares de Vilhena-CRM 52 56741-0; Paulo César de Castro Júnior-CRM 52 56742-6; Rogério Araújo de Paula-CRM 52 56751-5; Silvana Montefeltro Fraga-CRM 52 56752-1; Sara Rodrigues Fioravante-CRM 52

56753-0; Maria Carmen Luna Marcos de La Penha-CRM 52 56754-4; Juan Carlos Zamora Castillo-CRM 52 56755-0; Humberto Jun Irie-CRM 52 56756-7; Aurea Maria Tavares Torres-CRM 52 56757-3; Alexandre Alves Chiconelli-CRM 52 56762-7; Lizety de Fátima Alves Freitas-CRM 52 56763-3; Ana Maria Monteiro Santos-CRM 52 56764-0; Adriana de Oliveira Siqueira-CRM 52 56765-6; Adriano Motta dos Reis Calçado-CRM 52 56766-2; Fabiana Chartone Rettore-CRM 52 56767-9; Vanilze Nazaré de Oliveira Rodri-

gues-CRM 52 56768-5; Carlos Antônio Mejia Mazuera-CRM 52 56769-1; Juan Carlos Cardenas Figueroa-CRM 52 56770-0; Fernando Diniz Júnior-CRM 52 56771-6; Cláudio Pena Gonçalves-CRM 52 56772-2; Márcia Abrunhosa Matias-CRM 52 56773-9; Lenise Borges Wolyn-CRM 52 56774-5; Leila Maria Barquette-CRM 52 56775-1; Eduardo Micmacher-CRM 52 56776-8; Denise Campos da Paz M. Benevenuto-CRM 52 56777-4; Fábio Mariz da Silva Seixas-CRM 52 56778-0; Anna Amélia Perini da Silva Braga-CRM 52 56779-7; Enio Panetti Usiglio-CRM 52 56781-1; Alexandra G. da Silva Vasconcellos-CRM 52 56782-8; Paulo Fernando Carpenter P. Damasceno-CRM 52 56784-0; Arlena Mesquita Monteiro Veiga-CRM 52 56785-7; Cláudia Maria Valet-CRM 52 56786-3; Maria Cristina Bueno Porto-CRM 52 56787-0; Verônica Fernandes Vianna-CRM 52 56645-0; Helisângela Estêves Mendes-CRM 52 56670-5; Clarissa Barreto Rezende de Oliveira-CRM 52 56700-1; Joana Rita da Silva Correia-CRM 52 56793-0; Eduardo Paulo Filho di Piero-CRM 52 56796-9; Débora Douek-CRM 52 56798-4; Natalia Nunes Pinto-CRM 52 56800-6; Adriana Ferraz Martins-CRM 52 56801-2; Sandra de Cássia Spetseri Pereira-CRM 52 56803-5; Rodolfo Guilherme Torrejón Revilla-CRM 52 56806-4; Ricardo César Simões Chaves-CRM 52 56809-3; Luciana Nogueira de Araújo Jorge-CRM 52 56811-8; Izabel Cristina Nogueira Alves-CRM 52 56814-7; Yvone Pinter de Oliveira-CRM 52 56815-3; Cláudia Ventimiglia Graeff-CRM 52 56816-0; José Luiz de Azevedo Prata-CRM 52 56817-6; Gildásio Rodrigues da Silva Júnior-CRM 52 56818-2; Ricardo Pereira de Magalhães-CRM 52 56819-9; Aline Elisa Goulart-CRM 52 56820-7; Chang So Ju-CRM 52 56821-3; Ely Cerdeira Kapeny-CRM 52 56822-0; Rogério Fonseca Vituri-CRM 52 56823-6; Cláudia Maria Alcoforado de Melo-CRM 52 56824-2; Martha Facco-CRM 52 56825-9; Marcus Aurelius Guimarães-CRM 52 56826-5; Sérgio da Conceição Moreira-CRM 52 56827-1; Giselle Silva Telles-CRM 52 56828-8; Paulo Marcelo Adeodato Accioly-CRM 52 56830-2; Conceição de Maria Melo e Alvim Pacheco-CRM 52 56831-9; Vinicius Caiffa-CRM 52 56832-5; Alexandre Jorge de Castro Corrêa-CRM 52 56833-1; Elisabeth Gomes Campos-CRM 52 56836-0; Vera Lúcia Figueiredo de Sousa-CRM 52 56837-7; Armando Wagman-CRM 52 56838-3; Fábio Roberto Alves Tavares-CRM 52 56839-0; Robinson Botelho de Faria-CRM 52 56840-9; Frederico Adolfo Lyra Dantas-CRM 52 56841-4; Nelson Puig de Mello Júnior-CRM 52 56843-7; Adriana Cunha de Araújo-

jo-CRM 52 56844-3; Rosania Maria Inácio-CRM 52 56845-0; Alan Wernwck Ramos-CRM 52 56846-6; Líslei Camargo de Oliveira-CRM 52 56847-2; Cristina Helena Paiva Ferreira Vianna-CRM 52 56848-9; Carlos Henrique de Paula Klotz-CRM 52 56849-5; Armando da Glória Júnior-CRM 52 56850-3; Cláudia Maria Nunes Sales-CRM 52 56851-0; Ricardo César Batista da Silva-CRM 52 56857-8; Regina Gonzalez-CRM 52 56858-4; Regina Lúcia Mintel Costa-CRM 52 56859-0; Milton Martins dos Santos Paiva-CRM 52 56860-9; Jorge Luiz Nunes Almas-CRM 52 56862-1; Maria Eugênia Gagliano de Alencar-CRM 52 56863-8; Lília de Oliveira Roy-CRM 52 56864-4; Narriman Moreira Barboza-CRM 52 56865-0; Cláudia Ferreira Carneiro-CRM 52 56867-3; Marcelo Dessen de Souza e Silva-CRM 52 56868-0; José Augusto Nunes Dias-CRM 52 56869-6; Ciro Borges Júnior-CRM 52 56870-4; Liana Mara Pantoja Vasconcellos-CRM 52 56874-0; Fernanda Bezerra dos Santos-CRM 52 56568-6; Pedro Augusto Vasconcellos Reis de Souza-CRM 52 56880-0; Tatiana de Fátima Vidal Rodrigues-CRM 52 56881-6; Dóris Augusta Caldas Rebelo-CRM 52 56883-9; Ivan Antonio Machado de Paula-CRM 52 56885-1; Denise Scofano Diniz Araújo-CRM 52 56888-0; Simone Schenkman-CRM 52 56889-7; Leonardo de Oliveira Cunha-CRM 52 56890-5; Léa de Paula Freitas Galdeano François-CRM 52 56891-1; Marcos Antônio Carneiro da Rocha-CRM 52 56892-8; Marcelo Eugênio Tenório Cavalcante-CRM 52 56895-7; Humberto Vaz Werneck Júnior-CRM 52 56896-8; Margareth Suzi Antunes da Silva Pereira-CRM 52 56890-6; Ana Helena Iatchuk Alves Ibrahim-CRM 52 56899-2; Belizário de Lima Pereira-CRM 52 56904-6; Fátima Rodrigues da Silva-CRM 52 56905-2; Sylvio Baptista Júnior-CRM 52 56906-9; Rafael Dornas de Assis-CRM 52 56907-5; Hans Fernando Rocha Dohmann-CRM 52 56908-1; Silvana Maria Gomes de Miranda Lohares-CRM 52 56909-8; Daniel Queiroz de La Villa-CRM 52 56910-6; Sérgio Augusto Pinho de Oliveira-CRM 52 56911-2; Roberto Mendes Paiva Filho-CRM 52 56910-5; Carla da Silva Costa Vieira-CRM 52 56915-8; Danielle Braga Teixeira-CRM 52 56918-7; Moyses Eduardo Zajdenweber-CRM 52 56919-3; Edmar José Alves dos Santos-CRM 52 56920-1; Shirley Brasa Lima-CRM 52 56925-3; Tadeu Gusmão Muritiba-CRM 52 56926-0; Ana Gabriela Cunha Rodrigues-CRM 52 56928-2; Kêmil Amim de Araújo Mattar-CRM 52 56930-7; Carla Monteiro Yung-CRM 52 56931-3; Marcello Pereira Valle-CRM 52 56932-0; Cristina Kayat Avvad-CRM 52 56933-6; Eugênia Márcia Loureiro Schaeffer-CRM 52 56934-2; Celso Mitsuo Gon-do-CRM 52 56936-5.

TRANSCENDÊNCIA E RACIONALIDADE

Importantes temas, entre os quais figuram A CERTEZA CIENTÍFICA; A CERTEZA FILOSÓFICA; A CERTEZA TEOLÓGICA e IMPLICAÇÕES FILOSÓFICAS. CIÊNCIAS E RELIGIOSAS DA CONTROVERSIA CRIAÇÃO X EVOLUÇÃO, constam do tema do I CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO BÍBLICO-CIENTÍFICA, a realizar-se nos dias 26, 27 e 28 de agosto próximo futuro, no auditório da IEC de Niterói - Rua Gen Castrioto nº 610 (Barreto). Entre os renomados conferencistas,

são contados o Prof. Miguel Chalub, de expressão ímpar na docência da área médica, no Rio de Janeiro, e o Prof. Cristiano P. da Silva Neto - Mestre em Ciências pela Universidade de Londres. Será conferido certificado aos participantes.

É de US\$ 30 a cota para inscrição (calcular pela cotação do paralelo para compra). Pagamento: 1ª Opção - para inscrições feitas até 15 de maio: US\$ 10, no ato da inscrição; US\$ 10, quinze dias após e

US\$ 10, trinta dias após; 2ª Opção - para inscrições feitas até 30 de maio: US\$ 10, no ato da inscrição; US\$ 10, quinze dias após e US\$ 10, trinta dias após; 3ª Opção: período de 15 a 30 de junho, US\$ 30 no ato da inscrição. Na conta, não estão incluídas a refeição e a hospedagem. Informações: Tels. 717-6857 e 722-2774, no número comercial.

REMETA INSCRIÇÃO PARA: Rua José Clemente nº100 Conj. 301

NITERÓI - RJ
CEP: 24020-101

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO BÍBLICO-CIENTÍFICA

I CONGRESSO NACIONAL, DIAS 26, 27 E 28 DE AOSTO DE 1993

FICHA DE INSCRIÇÃO

(preencher com letra de forma)

NOME: _____ ESCOLARIDADE _____

NACION. _____ EST. CIVIL _____ SEXO () DATA NASC. ____/____/____

ENDEREÇOS (1 residência, 2 trabalho):

AV./RUA/TRAV.	No	AP./CASA	BLOCO
1. _____	_____	_____	_____
2. _____	_____	_____	_____

BAIRRO	CIDADE	ESTADO	C.E.P.	TEL
1. _____	_____	_____	_____	_____
2. _____	_____	_____	_____	_____

HOSPEDAGEM: RESERVA EM HOTEL [] LOCAL DO CONGRESSO []

ALIMENTAÇÃO - PROVIDÊNCIAS: PELO CONGRESSO [] A MEU CARGO []

OBS: Na hipótese de alguém se mostrar interessado em participar, providencie fotocópia desta ficha para a mesma, antes de preenche-la.

Assinatura do congressista

O CREMERJ oferece os serviços de confecção de carimbos especiais, sem necessidade de tintamento, a preço de carimbo comum. PROCURAR RECEPÇÃO NO 10.º ANDAR

SALÁRIOS

Médicos em campanha

Insatisfeitos com os baixos salários pagos pelo Estado e Município do Rio, os médicos cariocas estão em campanha, contando com a presença, nas discussões e assembléias, de representantes do Conselho Regional de Medicina, que tem participado ativamente do movimento em razão do achatamento salarial que a categoria vem sofrendo.

Na última assembléia dos profissionais do Estado foi aprovada pauta de reivindicações que inclui a atualização da Tabela 87, da Lei nº 1.179, de 21/07/87, alterada pela Lei nº 1.206, de 15/10/87, que cria o Plano de Classificação de Cargos e Salários do Estado.

De acordo com essas novas tabelas, o piso mínimo de um médico em início de carreira no Estado seria, em abril, Cr\$ 23.316.210,00, mas nos contracheques recebidos constavam, como vencimento bruto, apenas Cr\$ 4.002.442,70.

Os profissionais inclusos na categoria seguinte, nível b, passariam, também em abril, a Cr\$ 26.239.290,00, no lugar dos míseros Cr\$ 4.402.248,09 que receberam. Para os médicos que estão no topo da carreira, com um mínimo de 15 anos de serviço no Estado, o salário atualizado seria de Cr\$ 29.145.270,00. Entretanto, pouco ultrapassou os Cr\$ 5 milhões.

A categoria reivindica também reajuste mensal de acordo com a

inflação, efetivação dos concursados que trabalham nos serviços de saúde ainda como estagiários, reposição dos recursos humanos, condições dignas de trabalho de acordo com o Código de Ética Médica e paridade para pensionistas e aposentados.

Os médicos do Município também estão insatisfeitos com os salários. Mesmo com o último reajuste, o piso salarial está muito longe da dignidade pela qual vêm lutando, e querem isonomia com os colegas do Ministério da Saúde, com os quais trabalham lado a lado dentro do SUS.

Mas os profissionais da rede municipal não lutam apenas contra o míngua contracheque: eles não suportam mais a superlotação das unidades municipais e nem fazer, praticamente sozinhos, todo o atendimento de emergência da cidade e de municípios vizinhos, principalmente da Baixada Fluminense. Essa situação, provocada pelo desmantelamento da rede estadual, tem causado muitos problemas, inclusive agressões, por parte de acompanhantes, a médicos cansados,

que convivem com um quadro deficitário, onde falta pessoal de apoio e material básico.

Segundo o Presidente do CREMERJ, Laerte Andrade Vaz de Melo, a melhoria do sistema público de saúde passa também pela melhoria dos salários: "Hoje, a falta de profissionais nas unidades de saúde, a desestruturação de todo o sistema e o péssimo atendimento prestado à população estão intimamente ligados à questão salarial. Sem dignidade nos salários não pode haver dignidade na saúde", confirma Laerte Vaz.

Em situação um pouco melhor, mas ainda longe do ideal, estão os colegas do Ministério da Saúde. A campanha salarial deles está vinculada à luta geral dos funcionários públicos federais, que queriam um reajuste de 106% sobre o salário de maio. Mas tiveram que aceitar apenas 85%, o máximo que o Governo concedeu, mesmo sabendo que esse valor não cobre a inflação do período.

Segundo o SinMed, o primeiro passo para os médicos conseguirem melhores salários é a aprovação, no Senado, do Projeto de Lei nº 63/93, conhecido como Lei do Médico, que garante um piso mínimo de Cr\$ 29 milhões, em valores de abril. O SinMed e o CREMERJ estão confiantes na aprovação da Lei porque, entre outros motivos, o Relator é o Senador Almir Gabriel, médico e político progressista. Entretanto, aprovada a Lei, vai ser necessário brigar para que ela seja aplicada também aos médicos do serviço público.

VISTORIAS

Faltam verbas

A briga dos Conselhos de profissionais de saúde, Sindicatos e das entidades da sociedade civil pelo não fechamento do PAM/Venezuela continua. Após ganharem liminar na Justiça contra a decisão do Inamps, através de seu presidente Carlos Mosconi, de fechar o Posto de Atendimento Médicos da Avenida Venezuela, representantes das entidades estão ocupando a unidade junto com os funcionários para forçar Mosconi e o coordenador regional do Instituto, Augusto Franco, a voltarem atrás.

O Posto da Venezuela atende em 17 especialidades onde é feito o trabalho primário e secundário. A direção do Inamps alega que a proximidade com vários hospitais do centro da cidade permitem a desativação do Pam Venezuela. Segundo o Inamps, os 112 médicos do posto prestaram em maio 13.676 consultas. Entretanto a direção da unidade afirma que não existem 112 médicos trabalhando lá, mas apenas 75, já que deste total, o Inamps não contabilizou os profissionais licenciados ou cedidos a outras unidades.

Os funcionários acreditam que toda esta polêmica em torno do PAM é por causa da promessa do Inamps de repassar o prédio à Prefeitura do Rio, como contrapartida dos gastos que a prefeitura terá com a contratação de pessoal às unidades "municipalizadas". Ou seja, os hospitais que a União quer repassar definitivamente ao município, sem pessoal e cheios de dívidas.

No último dia 15, a Rodovia Presidente Dutra foi tomada por cerca de 1200 pessoas que protestaram,

com palavras de ordem, faixas e cartazes e com os rostos pintados de vermelho contra o estado caótico da saúde nos municípios da Baixada Fluminense. O Hospital da Posse, em Nova Iguaçu, está fechado por causa do não cumprimento do acordo com o Ministério da Saúde, comprometido desde fevereiro de 93 com o repasse de Cr\$ 6 bilhões para a unidade que seriam corrigidos mensalmente. Hoje, o HGNI precisa de Cr\$ 40 bilhões para funcionar e atender bem a uma população de mais de três milhões de habitantes.

O Governo Federal repassou, na primeira semana de junho, apenas Cr\$ 6 bilhões, sem qualquer correção, que não ajudam a cuidar da saúde do Hospital da Posse. A Prefeitura alega que não recebeu a documentação para o repasse da verba, em tempo hábil. Diante da morosidade financeira, a população foi à rua, apoiada pelos Conselhos Regionais de Profissionais de Saúde, pelo Conselho Comunitário de Nova Iguaçu, pelo Sindicato dos Médicos e pelos prefeitos da Baixada Fluminense.

A passeata seguiu pelas principais ruas de Nova Iguaçu, exigindo melhoria imediata para a Saúde. O momento de maior tensão ficou por conta da repressão do Batalhão de Choque da PM, contornada com a intervenção da deputada Lucia Souto e de outros manifestantes. A Dutra ficou fechada por pouco mais de 15 minutos, causando um engarrafamento de 10 quilômetros. A saída foi pacífica mas marcou o dia 15 de junho na Baixada Fluminense, embora o Hospital da Posse ainda continue aguardando por mais verbas e melhores dias.

CONTABILIDADE DINÂMICA, MODERNA, E CONCEITUADA NO RAMO. CONVÊNIO

Com a Sociedade de Medicina e Cirurgia do R.J. J.E. ASSESSORIA SERVIÇOS E NEGÓCIOS Oferece a VOCÊ, profissional da área médica em geral, Assessoria Personalizada..

Imp. Renda Pessoa Física ou Jurídica, Folha de Pagamento-Legalizações em Geral - Livro Caixa. Telefone e Comprove! Faremos uma visita sem ônus ou compromisso. Será um prazer atendê-lo. Rua Arquias Cordeiro, 316 gr. 203 Méier Tel: (021) 581-7409 e (021) 201-9533

APÓLICE DE SEGURO DE AUTOMÓVEL/RCF/APP INDIVIDUAL E EXCLUSIVA PARA A CLASSE MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Agora com a AVANTE SEGUROS!!!

Ligue diretamente para a AVANTE SEGUROS decline o seu CRM, e habilite-se a:

- ✓ Descontos especiais sobre Prêmio Líquido (Casco, RCF e APP)
- ✓ Bônus individuais no Casco e RCF
- ✓ Assistência 24 horas em todo o Território Nacional
- ✓ Pagamento em até 4 vezes fixas iguais e em cruzeiros.
- ✓ Diárias por indisponibilidade (uma boa maneira de não pagar a franquia...! Ligue e informe-se como!!!)

Atenção!!! Novos Telefones

É SÓ LIGAR
☎ (021) 265-5361
Tel/Fax 285-2244


SULAMERICA
SEGUROS

Goldring

O BRINDE PERSONALIZADO



Um produto, que reúne em um instrumento de precisão, caneta e carimbo personalizado automático, de design avançado e tecnologia alemã.

Rua Visc. de Inhaúma, 134/1803 - Centro
Tels.: 021 233-7058 - 233-9028

SERVIÇO

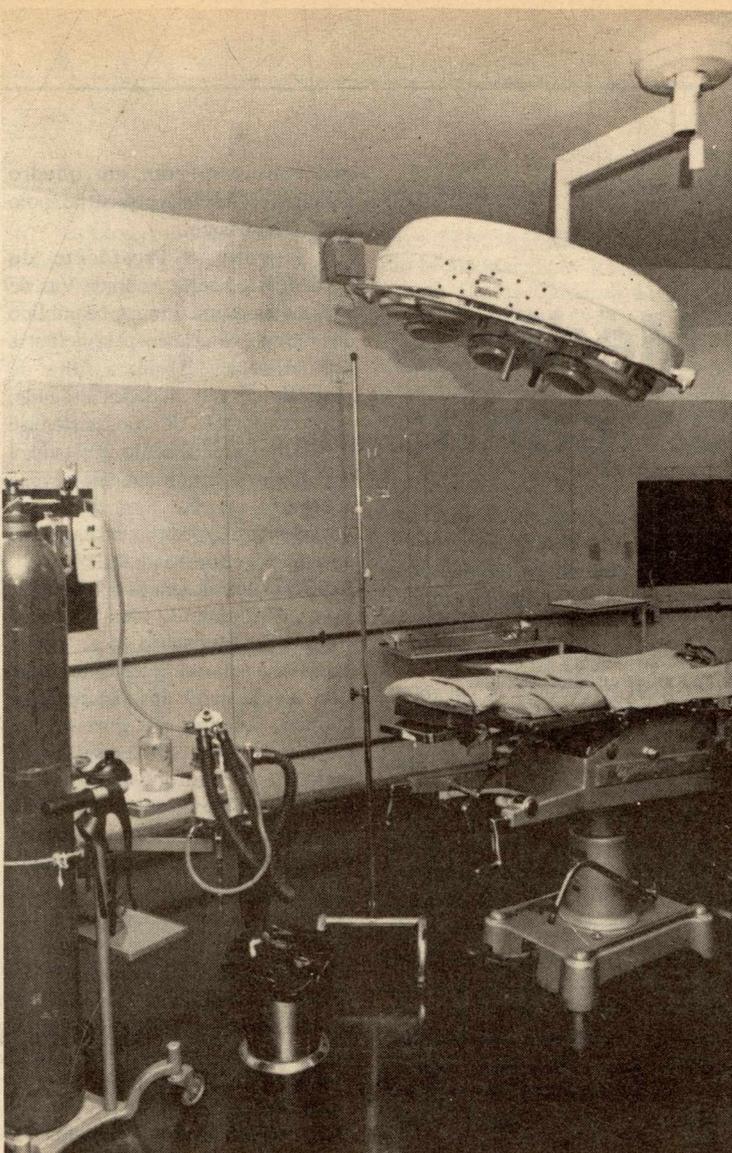
IEDE é referência para diabéticos

O Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione, fundado em 1967 no antigo Hospital Moncorvo Filho, é o único centro de referência carioca para o Programa Nacional de Prevenção do Diabetes e, no Estado do Rio, é centro de referência, coordenador e executor do Programa para Detecção do Hipotireoidismo Congênito e da Fenilcetonúria. O IEDE possui uma equipe de 71 médicos, especializados em Endocrinologia, Diabetes, Clínica, Cirurgia, Oftalmologia, Pediatria, Cardiologia, além de outras 10, que prestam cerca de 10 mil consultas de ambulatório por ano, e de 30 a 40 cirurgias semanais. Para atender a toda essa demanda o Instituto conta com 42 salas de consultório, centro cirúrgico com três salas e enfermaria de 60 leitos.

Segundo o Dr. Raul Faria Júnior, Diretor da Divisão Médica, a maioria das pessoas que procuram o Instituto sofre de diabetes, doença que atinge 7,5% da população brasileira. Destes, 80% são adultos e recebem acompanhamento ambulatorial, sendo internados apenas quando surgem complicações, como por exemplo infecções graves. O número de crianças diabéticas é muito menor. Em compensação, na maioria das vezes, têm diabetes do tipo 1, que se caracteriza pela dependência da insulina. "Crianças com diabetes recente normalmente internamos porque são, quase todas, insulíndependentes, e é preciso ensiná-las a conviver com a doença", explica o médico.

Para prestar atendimento a ambos os casos, o IEDE dispõe de equipes de enfermagem, nutrição e psicologia preparadas para orientar o doente quanto ao uso da medicação, o tipo de dieta a ser seguida e dar suporte emocional aos pacientes: "Quando a pessoa descobre que está doente, especialmente se se tratar de uma patologia que não tem cura, é sempre muito difícil, tenha ela a idade que tiver. Daí ser fundamental o apoio que damos aos pacientes, inclusive mostrando que eles podem e devem ter uma vida normal", acrescenta o Dr. Raul. Dentro dessa perspectiva, o IEDE mantém o Programa Permanente de Instrução, que reúne diariamente no auditório um grupo de 20 a 30 pacientes que participam de palestras com os profissionais, quando então são esclarecidas as dúvidas sobre o diabetes.

O IEDE é uma unidade especializada e por isso não possui emergência. Quando algum dos pacientes apresenta quadro grave, como por exemplo no caso da cetoacidose diabética, que pode levar ao coma e à morte se não for tratada a tempo, é encaminhado a um hospital de pronto-socorro. "Não possuímos equipe especializada em atendimento de emergência, nem os equipamentos necessários, por isso quando chega aqui um paciente com risco de vida encaminhamos a uma unidade especializada nesse tipo de atendimento, normalmente o Souza Aguiar que é nosso vizinho", esclarece o Diretor da



DM, reconhecendo que nem sempre é fácil encontrar um leito disponível em consequência da atual crise por que passa o setor de saúde pública do Rio.

Outro tipo de paciente a que se dedica a instituição é o endocrinopata, que também é atendido basicamente no ambulatório, mas que representa um número maior de internações para cirurgia, e, principalmente, para exames. Muitos destes exames são da área da Medicina Nuclear, utilizando materiais radiativos, controlados pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, e que requerem monitorização constante. Um exame comum é aquele que usa o iodo radiativo para checar se nódulos tireoideanos são de origem cancerígena. O paciente recebe a subs-

tância no organismo e 24 horas depois passa por um mapeamento da glândula, feito com um aparelho semelhante a um medidor gêiger. Os nódulos verdadeiros apresentam alto índice de radiação porque absorvem grandes quantidades de iodo radiativo; os que não apresentam estas características são chamados de falsos, e podem significar um câncer. Nestes casos, o paciente recebe indicação para cirurgia, e os nódulos falsos são extraídos.

Conforme explicou o Dr. Raul, a radiatividade é utilizada também no tratamento do hipertireoidismo e na eliminação de certas metástases que se espalham pelo organismo a partir de um câncer de tireóide. Sua aplicação se estende também a uma gama

enorme de exames laboratoriais, feitos por equipamentos sofisticados que o Instituto possui. Mas nem sempre o IEDE consegue tratar seus pacientes, principalmente por falta de recursos financeiros. É o caso de quem sofre de deficiência de crescimento, em que o tratamento é feito com o hormônio GH, artificial, de alto custo e dificilmente existente nos estoques do IEDE, confirma o Dr. Faria.

Como toda instituição pública de saúde, o IEDE tem dois tipos de financiamento; um através das AIHs e Procedimentos Ambulatoriais, repassados pelo Ministério da Saúde, e outro do Governo Estadual, repassado pela Secretaria Estadual de Saúde. Apesar das dificuldades, o Dr. Raul Faria Júnior afirma que hoje está melhor do que há alguns anos. Ele atribui essa melhoria à implantação do SUS, ainda que parcial, e à criação da Fundação Francisco Arduíno, que vai possibilitar, por exemplo, a compra de equipamentos diretamente no exterior, o que reduzirá o seu custo em até 60 por cento.

O IEDE desenvolve ainda programas de ensino e pesquisa especializados. O Instituto conta com um Programa de Residência Médica em Endocrinologia e Metabologia, que foi a primeira da especialidade a ser reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica. Através de um programa de educação continuada, é responsável pela formação, normatização e supervisão de núcleos de atendimento especializado no interior do Estado do Rio de Janeiro. A biblioteca especializada e informatizada, com acesso às bases de dados LILACS e MEDLINE, permite atender as necessidades de atualização dos médicos no interior, em outros estados e até em outros países da América Latina, de onde recebe profissionais para aperfeiçoamento.

Jornal do CREMERJ

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Pça. Mahatma Gandhi, 2 - Grupo 1.001 - Centro - CEP 20018 - 900 - RJ - Tel.: 210-3216

PORTE PAGO
DR/RJ
PRT/RJ - 2257/90



IMPRESSO